

**ATA 8º REUNIÃO DO GT-PSA
UFSCAR – 12/05/2010**

PAUTA (extraída dos Ofícios CBH-SMT nº 95/09, nº 96/09 e nº 97/09).

1. Esclarecimentos sobre o apoio da SMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente) ao PSA;
2. Apresentação de proposta para estudo sócio-econômico para a microbacia do Murundu, Ibiúna - SP;
3. Informes.

RELAÇÃO DOS PRESENTES (extraída da Lista de Presença)

UFSCAR – 12/05/10	
ENTIDADE	REPRESENTANTE
CBRN (suplente)	Rodrigo L. P. Abreu
SABESP	Wanda Maria Bonatelli Soares
SECR. AGRIC. E ABASTECIMENTO (suplente)	Maria Luiza Moura Mendes
CETESB (suplente)	Rosangela Ap. César
FUNDAÇÃO FLORESTAL (suplente)	Sandra Beu
PM AMBIENTAL SP	Subtenente PM Darcy Pires Martins
PM IBIÚNA	Maria Aparecida Ribas
PM CABREÚVA	Cristiano Andrezza
PM PIEDADE	Michel Xocaira Paes
SINDICATO RURAL DE PIEDADE	Eduardo Yoshimi Fukano
SINDICATO RURAL DE IBIÚNA	Antônio Custódio Cardoso Neto
CONVIDADOS	
Carlos Sussumu Nakasima	PM Sorocaba
Profª. Rosane	UFSCAR
Vanessa Kawaichi	Mestranda UFSCAR

A abertura foi feita pela coordenadora Kelly C. Tonello que fez um breve resgate do histórico da escolha da microbacia do Murundu como um dos 10 pilotos do Estado para o PSA (escolha aconteceu na reunião de 10 de Dezembro de 2009) e da discussão ocorrida com o professor Tundise representante da TNC (empresa contratada pelo Estado para elaborar o PSA) em São Carlos (*relatório detalhado da reunião em anexo). O contato da SMA com o CBH é o funcionário Renato.

CBH-SMT COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ

Os representantes do GT-PSA na reunião de São Carlos foram: Fernando (PM Ibiúna), Sandra Beu (gestora da APA Itupararanga), Prof. Roberto (UNESP).

Em São Carlos, a TNC informou que a primeira etapa do trabalho é o levantamento dos dados fisiográficos das micro-bacias escolhidas para piloto. Como “nossa” já possui esses dados, devemos aguardar que esse levantamento seja realizado com as outras 09 micro-bacias.

Rosângela disse que Renato (SMA) falou que CBH pode enviar oficialmente as informações por ofício.

Kelly informou que o relatório foi enviado e Rosângela reforçou que Renato precisa dos documentos e dados (mapas, relatórios, etc). Fernando, então, falou que a Universidade vai entregar esse material para a prefeitura semana que vem sobre o qual será elaborado um relatório final e, então, serão enviados os dados.

Rosângela disse que a prefeitura deve enviar uma carta liberando dados “sem qualquer custo e ônus” em mídia aberta.

Fernando falou que Universidade vai passar os produtos finais, mas não a base de dados. Tudo será entregue em meio digital fechado.

Rosângela reforça que CBH deve enviar ofício solicitando à PM Ibiúna os dados para enviá-los para Renato (SMA).

Kelly informou, então que SMA tem um prazo de 06 meses, a partir de Março, para levantar primeiras informações das microbacias e que a próxima etapa é o levantamento sócio-econômico. Kelly pergunta ao grupo se todos concordam em iniciar a próxima etapa. A prof^a. Rosane (professora de Economia da UFSCAR) ficou interessada e organizou com sua aluna de mestrado Vanessa um projeto de PSA na microbacia do Murundu.

Michel Xocaira pergunta qual o papel da TNC e de onde sairão os recursos para o PSA.

Kelly disse que o recurso viria da SMA. Nesta primeira etapa o pagamento viria de parcerias com empresas e da cobrança. A TNC auxilia na padronização do programa.

A prof^a. Rosane e sua orientada tomaram a palavra e apresentaram sua pesquisa de mestrado:

- Vanessa apresentou conceitos de Serviços Ambientais, Pagamentos por Serviços Ambientais, etc. e deu exemplos de projetos. Ex: proj. conservador das águas (extrema-Minas Gerais), bolsa floresta (Acre), etc.

- objetivo: estimular o valor “ótimo” a ser pago pelos serviços ambientais nesta microbacia.
- apresentou conceitos de política ambiental (comando/controle e incentivo)
- apresentou a região de estudo.
- método: pesquisa exploratória → questionário e apoio do GT-PSA.
- resultados esperados: implantar PSA, benefícios aos produtores, melhorar o entendimento dos instrumentos de incentivo.

Carlos Nakasima fala sobre a importância de fazer o cálculo do custo de oportunidade, como avaliar, pois produtores têm um maior custo do que aqueles que apenas mantêm uma área verde. Perguntou se pastagem e produção de hortaliças vai entrar no PSA.

Rosângela sugere que Fernando acompanhe em campo o trabalho do PSA para escolher uma propriedade e falou sobre verificar quais os dados de que Vanessa necessita e levantá-los para ela.

Vanessa vai relacionar quais dados serão necessários para levantamento sócio-ambiental. Fernando acredita que, para próxima reunião, já terá plano de trabalho e mapeamento das propriedades (projeto Fehidro).

Kelly fez o encerramento da reunião e pré-agendou a próxima reunião para 23/06.